

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

10

INSCRIÇÕES 42-43



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
COIMBRA 1984

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O *FICHEIRO EPIGRÁFICO* publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

FICHEIRO EPIGRÁFICO is a supplement of *CONIMBRIGA* whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even be omitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

FICHEIRO EPIGRÁFICO will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'ENCARNAÇÃO
Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA

Maria Manuela Alves DIAS
Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do

CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

Suplemento de Conimbriga

ISSN 0870-2004

Editor: José d'Encarnação

Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas, P-3000-395 Coimbra

FICHEIRO EPIGRÁFICO, Edición electrónica.

Proyecto y realización, Joaquín Gómez-Pantoja
Digitalización y traducción de PDF, Mariano Rodríguez Ceballos
Índices: Joaquín Gómez-Pantoja, José Vidal Madruga y José
d'Encarnação.

Este trabajo ha sido financiado por el proyecto “VBI ERAT LVPA”
(2002-0462/001-001CLT CA22) de la Comisión Europea.



Depósito Legal N° 191563/03

INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE ADEGANHA (MONCORVO)

Em meados de 1980, fomos informados do achado de uma inscrição latina, efectuada pelo sr. Abraão José Vilela numa sua horta, no sítio denominado *Corgas*, na freguesia de Adeganha, concelho de Torre de Moncorvo⁽¹⁾. O seu achador levou-a para sua casa, onde se conserva. Foi-nos dito que no local de onde proviera abundam os fragmentos cerâmicos, além de ser ainda visível um muro de pedra aparelhada, informações que não tivemos oportunidade de confirmar.

O monumento de que damos notícia é uma estela de granito com as dimensões $42 \times 25 \times 10$ (2). Ostenta na parte superior um frontão triangular, de lados bem definidos por uma moldura de talão convexo obtida pela gravação de dois sulcos paralelos e distantes entre si 2 cm. Toda a parte inferior é ocupada pelo campo epigráfico, também delimitado pelo mesmo tipo de moldura. A lápide apresenta-se fracturada pela base e a superfície da face gravada está levemente danificada pela erosão; contudo, tal facto, não impossibilita o seu estudo.

O frontão, com 15 de altura e 22 de base, está decorado com a representação de um animal, difícil de identificar (cervídeo?), caminhando para a esquerda. Esquemáticamente representado por um rectângulo de 3×6 a que se acrescentaram, por pequenos sulcos,

(1) Agradecemos ao dr. Fernando Ochoa Morgado quer esta informação quer todo o apoio que nos prestou aquando da nossa deslocação a Adeganha.

(2) Todas as medidas são referidas em centímetros e pela ordem altura $\times$ largura $\times$ espessura.

a cauda, as quatro patas e o que pode interpretar-se como sendo os chifres e o focinho, não deixa de nos transmitir uma impressão de realismo, movimento, leveza e equilíbrio. Conseguiu-o o artista avançando-lhe, dobrado pelo joelho, um dos membros anteriores, em evidente contraste com o posterior esquerdo que, levemente recuado, torna simétrica a representação.

Do texto restam-nos quatro das seis linhas que provavelmente apresentaria.

Campo epigráfico: $18,5 \times 24$.

PALACI/A · ABRV/NI (*filia*) AN(*norum*) XX (*viginti*) / H(*ie*) E(*st*) S(*ita*) A/[BRVNVS / F(*aciendum*) C(*uravit*)?]

Aqui jaz Palácia, filha de Abruno, de vinte anos. [Abruno mandou fazer (este monumento)] (?)

Altura das letras: l. 1: $4/2,5$; l. 2: $3,5/3$; l. 3 e 4: 4.
Espaços: 1 a 3: 1; 4: $3/4$.

As letras estão profundamente gravadas, tendo em conta o tipo de rocha, com traço bastante alargado, certamente por efeito da erosão. Embora pareça ter-se recorrido a linhas auxiliares, a diferente altura das letras dá uma impressão de obliquidade à inscrição.

Nas l. 1, 2 e 4 os AA não apresentam a haste horizontal e, todos eles, têm a perna direita mais longa e oblíqua que a esquerda. O 1.º A da l. 1, bem assim como o do nexa $\overline{AN}$ na l. 3, apresenta um prolongamento oblíquo na extremidade inferior da perna esquerda. O L e o 2.º A da l. 1 estão unidos pela base. O C e o I, nesta mesma linha, são de menores dimensões e quase unidos para que coubessem no campo epigráfico. Note-se, na l. 2, o *punctus distinguens* — o único da inscrição — perfeitamente redondo entre os dois AA. O B e o R, tal como o L na l. 1, estão levemente inclinados para a esquerda. Na l. 3, o primeiro N tem a perna ligeiramente inclinada para a esquerda. O nexa $\overline{AN}$ apresenta a barra horizontal do A embora gravada de modo muito superficial. Os XX, com a perna esquerda quase vertical, foram mais profundamente gravados nas extremidades e nas pernas oblíquas.

É nítida a preocupação de realce dado à fórmula *HES*, não só pelo diferente tamanho destas iniciais como pelo espaço inter-linear ⁽³⁾. A fractura da lápide deixou incompleto o texto; contudo, podemos adiantar, como mera hipótese de estudo, as outras duas linhas que julgamos terem feito parte do texto. Assim, o *A* da l. 4 faria parte do antropónimo *ABRVNVS* que, no nominativo, preencheria toda a l. 5 e à qual se seguiria a habitual sigla *F. C.*, constituindo a 6.^a e última linha.

Para além da sua forma, realçam como elementos importantes para o estudo dos povos pré-romanos, a norte do Douro, a representação zoomórfica e os dois antropónimos nela documentados.

Estas representações zoomórficas têm frequentemente um carácter funerário, documentando-se noutras estelas o cervídeo quer isolado, como neste caso, quer associado ao javali ao ou cavalo ⁽⁴⁾, além de se poder considerar também relacionado com os cultos solares ⁽⁵⁾. Tranoy refere um monumento funerário dos Zoelas em León (*CIL* II, 2668) onde aparecem representados três animais, no pano inferior, simbolizando os três defuntos: um javali para o marido, uma corça para a mulher e uma cria para a criança ⁽⁶⁾. Achamos pertinente realçar o facto de nos aparecer na estela de Adeganha uma única representação zoomórfica, uma única defunta, e o achado se ter verificado na região dos Zoelas.

O antropónimo *Palacia*, *cognomen* com que unicamente se identifica a jovem indígena, constitui um *hapax*. Contudo, o seu radical, *Pala* —, é muito frequente, sobretudo na hidronímia e toponímia peninsulares ⁽⁷⁾, registando-se, por exemplo, no topónimo pré-romano *Palantia* (hoje, Palenzuela). Maria de Lurdes Albertos sugeriu-nos também a sua possível relação com os antropónimos *Balarus* e sua variante *Palarus*, bem como com *Balanus*, um *dux Vettonum*.

⁽³⁾ É pouco vulgar aparecer-nos estas iniciais pela ordem aqui registada; o habitual é *H · S · E ·*. Hübner regista três exemplos: *CIL* II 679, 2956 e 5155. Para o dedicante seguido das iniciais *F · C ·*, cfr. J. L. Vasconcelos, *Religiões da Lusitânia*, III, Lisboa, 1913, p. 370 e 414.

⁽⁴⁾ JOSÉ MARIA BLÁZQUEZ, *Imagen y Mito*, Madrid, 1977 p. 286.

⁽⁵⁾ J. M. BLÁZQUEZ, *o. c.*, p. 436.

⁽⁶⁾ A. TRANOY, *La Galice Romaine*, Paris, 1981, p. 360.

⁽⁷⁾ M. L. ALBERTOS, *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense y Bética*, Salamanca, 1966, p. 176.

O *cognomen* *Abrunus* encontra-se já documentado noutras seis inscrições⁽⁸⁾, sendo esta a segunda a norte do Douro. A base deste antropónimo é indubitavelmente o indo-europeu **abhro*, 'forte', 'enérgico'⁽⁹⁾ também documentado na Germânia Inferior.

ANTÓNIO J. NUNES MONTEIRO



Foto 42

(⁸) Cfr. mapa in «Actas del I Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Iberica», Salamanca, 1976, p. 71.

(⁹) M. L. ALBERTOS, *O. Prim.*, 1966, p. 4.

PLACA FUNERÁRIA DE VIBIA MAXIMA

Foto 43

Encontra-se no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (N.º E 6309) desde 1915 uma placa funerária em calcário biogénico com manchas begeas, cuja proveniência não vem mencionada no livro de registo de entradas. Dela não encontrámos também qualquer referência bibliográfica, pelo que — embora com a natural reserva — aqui a incluimos como inédita. Sensivelmente quadrangular, tem as arestas grosseiramente desbastadas, decerto porque se destinava a ser incrustada em monumento que as ocultava. Não alisada atrás. Notam-se aqui e ali as linhas de pauta, inclusive junto da aresta inferior. Pelo material de que é feita — idêntico ao do monumento a *Caecilius Optatinus* (CIL II 5219 = ILER 4794), de Lisboa —, pela tipologia e inclusive pelo formulário, esta placa poderá ser proveniente do município olisiponense.

Dimensões: 31,5 × 29,5 × 7.

D(is) M(anibus) / VIBIAE (hedera) R(ufi) · F(iliae) / MAX(imae)
/ AN(norum) (hedera) XXXX (quadraginta) / ⁵H(ic) · S(ita) · E(st) .
/ S(it) T(ibi) T(erra) L(evis) .

Aos deuses Manes. A Vibia Máxima, filha de Rufo, de quarenta anos. Aqui jaz. Que a terra te seja leve.

Altura das letras: l. 1: 3,5; l. 2: 3,2/4; l. 3 e 4: 3,5/3,8; l. 5: 3,6/3,4; l. 6: 2,2/1,7. Espaços: 1: 1,8/2,5; 2: 0,8/0,3; 3: 0,5/0,2; 4: 1; 5: 0,6; 6: 0,7; 7: 6/7.

Sente-se a existência dum eixo de simetria, a partir do qual se teria feito a paginação (notar o agrupamento das letras na l.6). Pontos circulares; na l. 2, uma hera redonda de longo pecíolo para a esquerda; na l. 4, ao invés, o pecíolo sai lateralmente para a vertical. Gravação profunda. Caracteres terminados com cuidado, de forma e tamanho assaz irregulares: D assimétrico, M com o vértice inferior abaulado, como aliás é o do V; o A termina superiormente em jeito de pequeno T; F com as barras alevan-



Foto 43

tadas; o T da l. 6 tem a barra inferior quase do tamanho da superior e o último L é bastante pequeno.

Os antropónimos *Vibius* e *Maximus* estão bem documentados na Lusitânia. Em Lisboa, documenta-se inclusive uma *Vibia Maxima* (CIL II 193 = ILER 5547 = EO 75). De notar o patronímico em sigla; interpretámo-lo como *Rufus*, cognome bastante difundido na Península Ibérica, em áreas de onomástica indígena (cfr. ILER, p. 742). Com efeito, esta não é forma ortodoxa de indicar a filiação. *Vibia* poderá ser, portanto, uma indígena romanizada: a circunstância de «ocultar» em roupagens de *praenomen* latino um *cognomen* corrente, aliada até ao facto de se preferir colocar em abreviatura o *cognomen* da defunta — são, quanto a nós, indícios duma vontade de obedecer aos cânones romanos.

A presença da invocação aos Manes (sem *sacrum*), o uso do (provável) dativo e a paleografia sugerem os finais do séc. II.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad n. 8: A leitura *Statulici* está correcta. Na tradução e no comentário, escreve-se, por inadvertência, *Statilico* e *Statilicus*.

Ad n. 10.4: Foi encontrado outro fragmento no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. Cfr. José d'ENCARNAÇÃO, *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis* (=IRCP), Coimbra, 1984, 506.

Ad n. 11: *Apano* é nominativo e não dativo. O antropónimo está documentado: cfr. IRCP 416.

Ad n. 13: Em vez de *Hiloni* deverá ler-se [*P*]*hiloni*, sendo, portanto, descaídas as considerações feitas acerca de um eventual cognome *Hilo*. Cfr. IRCP 186.

Ad n. 17: Maria Lourdes Albertos sugere que o patronímico se reconstitua *Burrillus* e não *Turrillus*: conhecem-se, nas províncias de Salamanca e Cáceres, as variantes *Burilus* e *Burrilus*. Por outro lado, as siglas R.C. ocultam, quiçá, a divindade indígena *R(eve)*, seguida de um epíteto; o monumento provém da área desse culto.

Ad n. 20: Na l. 2 poderá também ler-se *LIGARI*[ANVS]. Cfr. IRCP 310.

Ad n. 22: Nas l. 2/3, poderá também ler-se *MODESTIN*/[A]E QVE [*sic*]. Cfr. IRCP 314.

Ad n. 24: J. ALVAR (AEA 56 1983 p. 123-130) sugere, como hipótese, que seja Cibebe a *dea* citada.

Ad n. 25: Ler-se-á, de preferência, *CONTVCI F(ilius)*, com nexa IF. Cfr. IRCP 139.

Ad n. 26: «A identificação do teónimo *Quangeius Tanngus* (ou *Taungus*?) em Salavessa (Nisa, Portalegre), noticiada no semanário «Reconquista», n.º 1839, Castelo Branco — 1981, bem como a eventualidade de poder vir a ler-se *D(eo) Quangeio* em lugar de *Douangeio* na citada inscrição de Malpartida de Plasencia (segundo advertência que agradecemos à Prof.^a Maria de Lourdes Albertos), leva-nos a admitir a possibilidade de, também aqui, poder ler-se *Quangeio*. Talvez possa também atribuir-se a este mesmo teónimo uma ara fragmentada de Bemposta (Penamacor, Castelo Branco): vide Luis BARATA e Manuel LEITÃO. *Breves notas para um catálogo da epigrafia romana de Penamacor*, «Actas e Memórias do 1.º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor», Penamacor 1982, p. 103, n.º IV, foto 5». — FERNANDO PATRÍCIO CURADO. Cfr. IRCP p. 806. A foto é a n.º 26 (e não 32).

Ad n. 28: Na l. 3 da pág. 8, leia-se: *localiza* (e não *localizava*).

Ad n. 31: Foi aceite pelo autor a leitura proposta por M. Lourdes Albertos: *MEIDVE*/N[AE M]EL/AMANI . F(*iliae*) / CIPPV/M . FILL/I [*sic*] S(*ui*) . STAT(*uerunt*)

INDICES *

Nomina virorum et mulierum

- A[lf]idua A[ma], 31.
 Atilia Pub[lii] f. Amo[ena], 16.
 Caesilia T. f. Anula, 3.
 [C]assius Rufu[s Tap]ori f., 14.
 Coilia Q. f. Vet<u>la Pia, 4.
 L. Cornelius [Bocchus], 40, 41.
 ... Duroni[u]s ... f. Gal. Modestus, 13.
 M. Iomeli[us] Cat<u>ro Tangini f.,
 2.
 L. I(ulius) G(al) Ar[co] *vel* Liga-
 rian[us], 20.
 M. Iu[lius] ..., 21.
 M. Iulius Avitus, 18.
 [Iu]lius, 10.4.
 [L?] Iunius L. f. Gal. Philon (*non*
 Hilo), 13.
 Ma(ria) Mariana, 33.
 G. M(arius) Lucretianus, 33.
 Pompeia, 8.
 C. Qu..., 10.3.
 C. Sempronius M. f. Severus, 5.
 C. Val(erius) Rufus Caepio, 1.
 L. Valerius Ma..., 33.
 L. Val<e>riu<s> N(iger)? Luci(i)
 libertus, 6.
 T. V(alerius) M(aximus) *vel* Tu[l]a,
 10.1.
 Vibia R. f. Max(ima), 43.

Cognomina virorum et mulierum

- Abrunus, 42.
 Acca Celeris Statulici uxori, 8.
 [A]jequa, Modestin(a); *v.* Modestin(a)
 [A]jequa.
 A[m]a, A[lf]idua, 31.
 Amo[ena], Atilia Pub[lii] f., 16.
 Amo[ena], 12.
 Antias, 22.
 Anula, Caesilia T. f., 3.
 Apano Cilei f., 11.
 Ar[co], L. I(ulius) G(al) *vel* Liga-
 rian[us], 20.
 Augustus, 24.
 Avita Quadrati f., 30.
 Avita Tranq<u>illi f., 23.
 Avitus, M. Iulius, 18.
 Bassus Viriati f., 28.2.
 Bocchus, L. Cornelius, 40, 41.
 Boutia Mantai f., 23.
 Caepio, C. Val(erius) Rufus; *v.* Rufus
 Caepio, C. Val(erius).
 Camira Maxum[i] f., 9.
 Camira Sunuae lib., 19.
 [C]asabius [B]urrilli (*corr.* Turrilli)
 f., 17.
 Cat<u>ro, M. Iomeli[us] — Tangini
 f., 2.
 Caturo Tureiu, 26.
 Coilicus, Contuci f., 25.
 Cumelius Corobulti f., 29B.
 Docquiris Catueni lib., 19.
 Eque[s] Modestin(us); *v.* Modes-
 tin(us) Eque[s].
 Graecinius Langon, 15.

* Elaborados por M. M. Alves Dias. Os números identificam as inscrições.

Herm[e]s, 24.
 Hilo, *corr.* Philon.
 Langon, Graecinius; *v.* Graecinius
 Langon.
 Ligarian[us] *vel* Ar[co], L. I(ulius)
 G(al), 20.
 Lucretianus, G. M(arius), 33.
 Mariana, Ma(ria), 33.
 Maturus, 8.
 M(aximus), T. V(alerius) *vel* Tu[l]a,
 10.1.
 Meiduena Melamani f., 31 (*corr.*).
 Modestin(a) [A]equa *vel* Modesti-
 n(us) Eque[s], 22.
 Modestin(us) Eque[s] *vel* Modesti-
 n(a) [A]equa, 22. *Vide corri-
 genda.*
 Modestus, ... Duroni[us] ... f. Gal.,
 13.
 Nicer Arconis, 27.
 N(iger)?, L. Val<e>riu<s> — Luci(i)
 libertus, 6.
 Palacia Abruni f., 42.
 Philon, L? Iunius L. f. Gal., 13.
 Pia, Coilia Q. f. Vet<u>la; *v.* Ve-
 t<u>la Pia, Coilia Q. f.
 Placida Sciti f., 30.
 Priscinus Prisci f., 34.
 Rufu[s], [C]assius — [Tap]ori f., 14.
 Rufus Caepio, C. Val(erius), 1.
 Ruga Q. Iuli(i) Galli ser(vus), 12.
 Sarapio, 6.
 Scitus Victoris f., 30.
 Severus, C. Sempronius M. f., 5.
 Silo Tranq<u>illi f., 23.
 Sunua Docquiri lib., 19.
 Tanginus L. Bouti(i), 28.1.
 Tranq<u>illus Silonis f., 23.
 Tu[l]a *vel* M(aximus), T. V(alerius),
 10.1.
 Vet<u>la Pia, Coilia Q. f., 4.

Nomina christiana

Antonia, 39.
 Cyprianus, 37.
 Pierius, 35.
 Possidonius, 36.
 Vincentius, 38.

Dii deaeque

Alva(?), 2.
 Arentia Equetallaicensis, 27.
 Dea, 24.
 Dea sancta, 1.
 D(ea) s(ancta) [T(u)robrigen(sis)], 32.
 Deus Quangeius (*corr.* Duangeius),
 26.
 Deus Endovellicus, 10.1.
 Endo(vellicus) d[eus], 10.7.
 End[ovellicus?], 10.3.
 [Endov]ell[icus], 10.6.
 [De]us Indovel[licus], 10.2.
 Laepus, 28.1, 28.2, 28. *Addenda.*
 R(eve)? . C?, 17.

Sacerdotes regionum et municipiorum

flamen, 40.
 [fl]amen Divi August[i] [P?]erpe-
 t[uus], 13.
 Deae magistri, 24.

Tribus romanae

Gal(eria), 13, 20?

Res municipalis, res publica

Balatuclum nat., 29B.
 Colarni, 29B.
 Olisip(onensis), 18.

Res municipalis, ordo populusque

[ob memora?]ndum m[erit(um)?] in
rem p(ublicam) [et] plebem
suam, 13.

*Res municipalis, honorati principales
coloniarum et municipiorum*

Ilvir, 13, 40.

Litterae singulares notabiliores

A. L. [P]	animo libens posuit, 16, 32.
A. L. V. S.	animo libens votum solvit, 28.1.
D. D.	decreto decurionum, 13.
D. [M].	dis [manibus], 20, 43.
D. M. S.	dis manibus sacrum, 22, 34.
[D] M. S.	[dis] manibus sacrum, 33.
E. M.	ex monitu, 32.
F. C.	faciendum curavit, faciendum curaverunt, 8, 19, 23, 30, 42.
H. E. S.	hic est sita, 42.
H. S. E.	hic situs est, 14, 18.
H. S. E. S. T. T. L.	hic situs est sit tibi terra levis, 15, 43.
H. S. est S. T. T. L.	hic situs est sit tibi terra levis, 9.
M.	monumentum, 3.
R.	Rufi, 43.
S.	suis, 31.
S. T. T. L.	sit tibi terra levis, 34.
V. A. L. S.	votum animo libens solvit, 2, 10.8.
V. Q. F.	votum quod fecit, 32.
V. S.	votum solvit, 26, 28.2.
V. S. L. M.	votum solvit libens merito, 17.

Litterarum formae

Δ *pro* A, 29B, 31.
II *pro* E, 9, 28.2, 29B.
II' *pro* F, 29B

Puncta et similia

puncta, Δ, 10.6, 12, 34.
puncta Y, 10.6.
puncta ?, 13, 21.
hederac, 8, 10.7, 18.

Statua?

10.5.

Signa et ornamenta varia

3, 9, 14, 21, 22, 42.

Grammatica et notabilia varia

Alfidue *pro* Alfidiae, 31.
cippum, 31 (*corr.*)
contubernales, 33.
donum, 24.
ex voto (pos)uit, 10.1.
hic sita est, 4.
hic situs, 6, 11.
imag[o?], 10.5.
liberti, 19.
parentes, 30.
piissimus, 12.
serores *pro* sorores, 11.
servus, 12.
statuerunt, 11; stat(uerunt), 31.
venisti ave legisti vale, 34.
vidua, 11.
votum animo libens solvit, 1.

- a. 507, 25 de Jan. d(ie) VIII k(a)l(endas) F(e)brua(rias) era δXLV, 35.
a. 512, 21 de Ag. d(ie) XII kal(endas) Septemb(res) era δL, 36.
a. 537, 25 de Ag. die VIII k(a)l(endas) Septemb(res) era δLXX quinq(ue), 37.
a. 556, 26 de Out. d(ie) VII k(a)l(endas) Novemb(res) era δLXLIII, 38.
a. 571, 3 de Ag. tertio nonas Augustas era δCVIII, 39.

Vita christiana

- pre(s)b(i)t(er), 36.
famula Dei, 39.
famulus Dei, 35, 37, 38.

*Christiana, litterarum formae et
puncta ac similia*

- δ pro D, 35, 36, 37, 38, 39.
E pro F, 35.

- hedera, 36.
sicilici, 35.
XL, 35, 38, 39.

Symbola christiana

- chrismon, 35.
crux, 36, 37, 38, 39.

Christiana, notabilia varia

- Agustas pro Augustas, 39.
<in> s(ae)c(u)l(o) pro in hoc mundo,
35.
requievit in pace, 35, 37, 38.
requievit in pace Domini, 36, 39.
vixit annos, 35, 37, 38, 39.
vixit annos plus minus, 36.

Inscriptionum Repertarum Loca

LVSITANIA

Conventus Pacensis

- ALCÁCER DO SAL:
Centro da vila, 13.
Castelo, 40.
Castelo, convento de Araceli, 41.

ALJUSTREL:

- Ourique, Panóias, herdade da Torre
Vã, 25.

BEJA:

- Beja, local incerto na periferia da
cidade, 12.
Beja, Baleizão, herdade do Lama-
rim, 22.
Beja, Mombeja, monte da Corte
Negra, 20.

ÉVORA:

- Alandroal, Terena, S. Miguel da
Mota, 10.
Arraiolos, Igreja, monte da Ca-
lada, 11.
Reguengos de Monsaraz, Corval,
S. Pedro do Corval, 14.

MÉRTOLA:

- Torre junto ao Guadiana, 1.
Igreja paleo-cristã, 35-39.

PORTALEGRE:

- Campo Maior, Ouguela, herdade da
Devezinha, 32.
Crato, Aldeia de Mata, Lage do
Ouro, 9.

Conventus Scallabitanus

CASTELO BRANCO:

- Covilhã, Orjais, numa casa de habi-
tação, 19.
Covilhã, Orjais, da povoação, 21.
Covilhã, Vale Formoso, Sinque, 23.
Fundão, Póvoa da Atalaia, junto à
igreja matriz, 15.
Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha,
junto à Capela de S. Dâmaso, 8.
Penamacor, Senhora do Bom Suces-
so, 26.

GUARDA:

Pinhel, Santa Eufémia, local incerto, 17.

Sabugal, Pousafoles do Bispo, casa paroquial, 30.

Sabugal, Pousafoles do Bispo, quinta de S. Domingos, 28.

Sabugal, Ruivós, capela de S. Paulo, 31.

Sabugal, igreja de S. João, 27.

Sabugal, Santo Estêvão, Mosteiros, 29.

LISBOA:

Cascais, S. Domingos de Rana, Talhaide, 24.

Mafrá, Ericeira, Rua Luís Quaresma, 16.

SANTARÉM:

Abrantes, Mouriscas, torre da antiga igreja matriz, 2.

Vila Nova de Ourém, Rio de Couros, igreja velha, 33.

Conventus Emeritensis

CÁCERES:

Trujillo, Las Viñas, 3.

BAETICA

Conventus Cordubensis

CÓRDOVA:

Belalcázar, Cercada de la Torre, 7.

Fuenteovejuna, Chozo Regao, 5.

Fuenteovejuna, La Arquetilla, 6.

Peñarroya-Pueblonuevo, La Granjuela, El Donadío Viejo, 4.

TARRACONENSIS

Conventus Bracaraugustanus

BRAGANÇA:

Torre de Moncorvo, Adeganha, Corgas, 42.

Conventus Caesaraugustanus

ZARAGOZA:

Tarazona, Valdearcos, 33.

Auctores

António J. Nunes Monteiro, 42.

A. M. Dias Diogo, 32.

Cláudio Torres, 35, 36, 37, 38, 39.

Fernando Patricio Curado, 26, 27, 28, 29, 30 e 31.

Helena Frade, 9.

I. Javier Bona López, 33.

J. C. Almeida Oliveira, 1.

J. Candeias Silva, 2.

J. M. Iglésias Gil, 3, 4, 5, 6 e 7.

J. Pulido Valente, 1.

João Carlos Lázaro Faria, 40, 41.

João Costa, 34.

José d'Encarnação, 10, 13, 14, 24, 43.

José O. Caeiro, 25.

José Varela, 8.

Luis Plácido, 19, 21 e 23.

M. Leitão, 15.

M. Pereira dos Santos, 1.

Maria Luciana Lopes Tomé, 17.

Maria Manuela Alves Dias, 11, 12, 16, 18, 20, 22, 35, 36, 37, 38, 39.

INDEX

J. Pulido Valente, J. C. Almeida Oliveira, M. Pereira dos Santos, <i>Ara votiva de Mértola (Conventus Pacensis)</i>	1
J. Candeias Silva, <i>Inscrição votiva de Mouriscas (Abrantes) (Conventus Scallabitanus)</i>	2
J. M. Iglésias Gil, <i>Estela de Turgalium (Trujillo)</i>	3
J. M. Iglésias Gil, <i>Estela de La Granjuela (Peñarroya — Pueblonuevo)</i>	4
J. M. Iglésias Gil, <i>Inscripción de Mellaria (Fuenteovejuna)</i>	5
J. M. Iglésias Gil, <i>Estela de Mellaria (Fuenteovejuna)</i>	6
J. M. Iglésias Gil, <i>Fragmento de estela de Belalcazar (Córdoba)</i>	7
José Varela, <i>Mais uma inscrição de Idanha-a-Velha (Conventus Scallabitanus)</i>	8
Helena Frade, <i>Estela funerária do Crato (Conventus Pacensis)</i>	9
José d'Encarnação, <i>Textos fragmentados em honra de Endovéllico</i>	10
Maria Manuela Alves Dias, <i>Inscrição funerária de Igreja (Conventus Pacensis)</i>	11
Maria Manuela Alves Dias, <i>Estela funerária de Beja (Conventus Pacensis)</i>	12
José d'Encarnação, <i>Um texto honorífico de Alcácer do Sal (Conventus Pacensis)</i>	13
José d'Encarnação, <i>Uma estela do Museu de Évora (Conventus Pacensis)</i>	14
M. Leitão, <i>Inscrição funerária de Póvoa da Atalaia (Fundão)</i>	15
Maria Manuela Alves Dias, <i>Árula votiva da Ericeira (Conventus Scallabitanus)</i>	16
Maria Luciana Lopes Tomé, <i>Uma inscrição votiva de Santa Eufémia (Pinhel) (C. Scallabitanus)</i>	17
Maria Manuela Alves Dias, <i>Epitáfio de um olisiponense na área do concelho de Beja (Conventus Pacensis)</i>	18
Luís Plácido, <i>Placa funerária de Orjais (C. Scallabitanus)</i>	19
Maria Manuela Alves Dias, <i>Fragmento de cipo funerário achado em Mombeja, Beja (Conventus Pacensis)</i>	20
Luís Plácido, <i>Fragmento de placa funerária de Orjais (C. Scallabitanus)</i>	21
Maria Manuela Alves Dias, <i>Fragmento de cipo funerário achado em Baleizão (Conventus Pacensis)</i>	22
Luís Plácido, <i>Placa funerária de Vale Formoso (C. Scallabitanus)</i>	23
José d'Encarnação, <i>Ara votiva de Cascais (C. Scallabitanus)</i>	24
José O. Caeiro, <i>Estela funerária de Ourique (Conventus Pacensis)</i>	25
Fernando Patricio Curado, <i>Ara a Duangeius, de Penamacor (Conventus Scallabitanus)</i>	26
Fernando Patricio Curado, <i>Monumento votivo a Arentia, de Sabugal (Conventus Scallabitanus)</i>	27
Fernando Patricio Curado, <i>Aras a Laepus procedentes de Pousaflores, Sabugal (Conventus Scallabitanus)</i>	28

Fernando Patricio Curado, <i>Cipo proveniente de S. Estêvão, Sabugal</i> (<i>Conventus Scallabitanus</i>)	29
Fernando Patricio Curado, <i>Lápide funerária de Pousafoles, Sabugal</i> (<i>Conventus Scallabitanus</i>)	30
Fernando Patricio Curado, <i>Estela funerária de Ruivós, Sabugal</i> (<i>Conventus</i> <i>Scallabitanus</i>)	31
A. M. Dias Diogo, <i>Ara votiva de Ouguela, Campo Maior</i> (<i>Conventus</i> <i>Pacensis</i>)	32
I. Javier Bona López, <i>Una ara de Valdarcos (Tarazona)</i> (<i>Conventus</i> <i>Caesaraugustanus</i>)	33
João Costa, <i>Inscrição funerária de Vila Nova de Ourém</i> (<i>Conventus</i> <i>Scallabitanus</i>)	34
Maria Manuela Alves Dias, Cláudio Torres, <i>Cinco novos epitáfios páleo-</i> <i>-cristãos de Mértola</i>	35-39
João Carlos Lázaro Faria, <i>Dois fragmentos de placas de Alcácer do Sal</i> (<i>Conventus Pacensis</i>)	40-41
António J. Nunes Monteiro, <i>Inscrição funerária de Adeganha (Moncorvo)</i>	42
José d'Encarnação, <i>Placa funerária de Vibia Maxima</i>	43